

Contribuições da educação continuada na construção da inteireza dos docentes da educação superior

Contributions from continuous education in the building of higher education professors' wholeness

LEDA LÍSIA FRANCIOSI PORTAL*
FABIANE FRANCISCONE**



RESUMO – Este artigo pretende, numa mensagem de esperança, propor um novo olhar para as questões da Educação Continuada em sua trajetória de “fazer-se homem”. Numa abordagem qualitativa, compreensiva-interpretativa, buscou investigar quais as contribuições que a Educação Continuada tem propiciado à construção da Inteireza dos Docentes da Educação Superior, selecionados em Programas de Mestrado em Educação. Seus resultados revelaram que o investimento feito pelos entrevistados em Educação Continuada está relacionado, quase que exclusivamente, à Dimensão do “Eu Profissional” e do “Eu Individual/Intelectual”, descuidando-se das demais dimensões: “Eu Relacional, Eu Individual Físico e Emocional e, principalmente, do Eu Espiritual”. Ancorado em Wilber, para quem todo o ser humano ao assumir seu processo de evolução, necessita ampliar sua consciência, investindo em sua autoformação/Educação Continuada, a contribuição desta pesquisa pela compreensão e interpretação de seus resultados, está em apontar a necessidade de enfatizar o enfoque no “Eu Espiritual”, inspirador dos demais para o despertar de uma nova consciência, que nos iluminará para o reconhecimento do verdadeiro propósito da vida e assim contribuir para a transformação tão almejada do mundo.

Descritores – Educação continuada; construção da inteireza; docentes da educação superior.

ABSTRACT – Through a message of hope, this article aims at proposing a novel vision on issues of continuous education in its journey of “helping people become human”. In a qualitative, comprehensive-interpretative approach, the research investigates the contributions that continuous education has offered to higher education

* Doutora em Educação. Professora da FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS. E-mail: llfp@pucrs.br

** Mestre em Educação. Gerente do Núcleo de Educação Profissional e das Faculdades do SENAC/RS. E-mail: ffranciscone@senacrs.com.br

Artigo recebido em: junho/2007. Aprovado em: julho/2007.

professors' building of wholeness. These professors were selected among participants in Master's Programs on Education, and the results revealed that the investment made by the participants in continuous education is almost entirely related to their professional and individual/intellectual dimensions, whereas their relational, physical, emotional and, especially, their spiritual dimensions have been neglected. The spiritual dimension was studied according to Wilber, for whom every human being, as they assume their own evolution process, needs to broaden their consciousness through investing in their self-formation/continuous education. Through the understanding and the interpretation of the results, this research presents the necessity of emphasizing the focus on the professors' spiritual dimension, and on the inspiring awakening of a novel consciousness, which should enlighten us in the recognition of the true purpose of life and, thus, contribute to a desirable transformation of the world.

Key words – Continuous education; building of wholeness; higher education professors.



O REFLETIDO NO ESPELHO

A análise feita sobre o cenário atual em que a civilização se encontra deixou evidente de que refletido no espelho do século XXI existe um abismo aberto entre os projetos humanos e as exigências da economia vigente. Por conseqüência, o ser humano não tem conseguido viver harmônica, integrada e equilibradamente.

Diante desse conflito pessoal e de ameaças presentes, como a possibilidade de extinção da vida no planeta e da destruição da biosfera, vem despertando, nas mais diversas áreas do saber, a necessidade do exercício da espiritualidade, a qual possibilita ao ser humano refletir sobre algumas questões básicas da vida: seu lugar no mundo, sua missão, o modo equilibrado de agir para garantir um futuro comum.

Em vista disso, a esperança como dimensão da alma surge como possibilidade de dar sentido e significado à vida das pessoas.

O tipo de esperança sobre a qual penso freqüentemente, compreendo-a acima de tudo como um estado da mente, não um estado do mundo. Ou nós temos a esperança dentro de nós ou não temos; ela é uma dimensão da alma, e não depende essencialmente de uma determinada observação do mundo ou da avaliação da situação. [A esperança] não é a convicção de que as coisas vão dar certo, mas a certeza de que as coisas têm sentido, como quer que venham a terminar. (CAPRA, 2003, p. 273).

À medida que os seres humanos ampliam sua consciência, passam a considerar vida e trabalho como dimensões inseparáveis na busca da

felicidade, entendida pelos estudos de Josso (2006) como um resultado de quatro outras buscas: a busca de conhecimento, de atenção consciente, a busca de si e de nós, inspirados pela busca de sentido, entregando-nos ao Agora, onde se encontra o verdadeiro poder humano (TOLLE, 2002).

Conforme Yus (2002), cresce nesse cenário a consciência da crise ecológica, social e espiritual, sendo imperativa a emergência de uma civilização global, que nos faz questionar:

Será que existe a possibilidade de formação dessa civilização global, de inteireza? Acreditam as autoras que sim. Mas como? Investindo em uma possível alternativa: Educação Continuada, permanente formação.. E por onde começar? Compreendendo seu verdadeiro papel na ampliação da consciência, poder oculto que deve ser disseminado no mundo, como propósito supremo de nossa existência. Consciência enquanto luz que somos e da qual precisamos para tornarmo-nos seres de inteireza, responsáveis pela construção dessa tão sonhada civilização.

A quem cabe a responsabilidade pela ampliação dessa consciência para formação da Inteireza desse Ser?

Seria de responsabilidade das Instituições de Educação Superior a formação desse Ser Humano de Inteireza?

Estariam os docentes da Educação Superior sensíveis e atentos a este chamado?

Existe uma preocupação desses docentes em relação à sua Inteireza (CATANANTE, 2000), ao desenvolvimento de seus “EUS” (DOLABELA, 2003) em suas diferentes dimensões constitutivas: corpo, coração, mente e espírito? De serem responsáveis como educadores em inspirar, por suas referências, os outros a desenvolverem em si essas dimensões e assim Serem sujeitos mais Inteiros?

Advém, então, uma questão importante: a reflexão de que a educação necessita assumir uma função mais ampla, fundamentada em uma nova visão de mundo, comprometida com a formação humana, na sua integralidade/inteireza.

Como o Ser Humano se encontra em um constante vir-a-Ser, a Educação Continuada passa a ser parte essencial de sua existência. Logo, é fundamental conhecer qual o entendimento que os docentes têm de Educação Continuada:

- *Processo vital, tendo como característica ser contínuo e permanente.*
- *É sempre um movimento na busca de algo novo. Não no sentido do inusitado, mas no sentido de agregar conhecimentos que são complementares àqueles que a pessoa já possui.*

Educação

- *Relacionada à trajetória que cada pessoa trilha em sua formação, ao percurso de alguém: fruto de seus interesses, de sua motivação, de sua própria inconformidade com o que possui, do que já dispõe.*
- *Não se constitui em um conceito novo e sim algo já consagrado, porém com vários significados.*
- *Educação ao longo da vida: não tem começo, meio e fim e não pode se resumir a seus meros aspectos formais.*

Os conceitos apresentados pelos docentes encontram coerência com o que teóricos contemporâneos vêm disseminando. Tanto Morin (2000) como Japiassu (1983) consideram que enfrentar a incerteza é aprender a viver. Se a Educação Continuada pretender ser o esforço ininterrupto de aperfeiçoamento da experiência pessoal e coletiva, como defendeu Furter (1974), deverá colocar o estatuto da incerteza como um de seus princípios fundantes.

No entanto, é fundamental que ultrapassemos o conceito primário de Educação Continuada, preocupada apenas com as competências intelectuais do homem para viver no mundo da informação, uma das constatações enfatizadas nessa pesquisa. Caso permaneçamos com essa tendência cairemos mais uma vez no tecnicismo educacional, privilegiando taxonomias comportamentais, ancoradas na realidade técnica que pouco compromisso tem com a ampliação da consciência a partir de um investimento em todas as dimensões do SER. Contribuirá, também, a auxiliar no processo de alienação presentes na sociedade atual: a fragmentação da consciência e o individualismo.

Uma das grandes preocupações é de que, se continuarmos promovendo uma educação fragmentada, estaremos contribuindo para tornar a consciência fragmentada e esta, por sua vez, gera uma consciência disponível. Essa disponibilidade está relacionada ao risco da alienação e à grande influência das lógicas produtivas, definindo o rumo da vida das pessoas.

Esse é o grande risco, pois o sujeito que não adquire senso crítico poderá ser incapaz de definir qual o significado da vida para si mesmo, sendo levado pelas influências massificadoras da onda econômica do momento.

Cabe à Educação, a nobre tarefa de despertar em todos, preservando as tradições e convicções de cada um, respeitando o pluralismo e a diversidade, esta elevação do pensamento e do espírito para o universal e para uma espécie de superação de si mesmo.

A consciência da responsabilidade que têm os docentes na formação do ser humano integral dependerá do grau de ampliação dessa consciência.

Embora os docentes entrevistados considerem ações de Educação Continuada desde que o sujeito nasce, mencionaram poder ocorrer tanto a

partir de situações formais, geralmente voluntárias e relacionadas à Educação Básica e à Superior como em situações informais que podem ocorrer voluntária e involuntariamente tais como: cursos, palestras, seminários, congressos, grupos de estudo, trabalho pedagógico coletivo, orientações, participação em bancas, produções e busca de auto conhecimento a partir de análise ou psicoterapia; leituras, filmes, teatro, viagens, participação em feiras culturais e em concursos, concorrência em editais de pesquisa de Órgãos de Fomento. Mencionaram, também, aprenderem muito na relação com o outro, no diálogo, no compartilhar de idéias.

Tendo como referência as falas, evidenciou-se que seus investimentos em ações consideradas de Educação Continuada, compreendem momentos diferentes, atividades distintas na vida de cada um dos entrevistados. O primeiro deles se refere à formação profissional, com os Cursos realizados da Educação Regular até a titulação que hoje possuem, confirmando estarem muito mais preocupados na valorização da atualização de conhecimento, enfatizando a dimensão intelecto/mente, no intuito de melhor atendimento às demandas profissionais. Portanto, relacionadas e privilegiando seu “Eu Individual/Intellectual” em detrimento de maior investimento nos demais “Eus” Emocional, Relacional e, principalmente, no Eu Espiritual, muito embora tenham manifestado em suas falas, reconhecerem a inseparabilidade e a necessidade de a eles dispensarem maior atenção. Outro momento de investimento em Educação Continuada, por já possuírem todos eles o pós-doutorado e alguns, a livre-docência, são as ações direcionadas a atividades estritamente relacionadas ao desempenho da função docente e de pesquisa que exercem nos Cursos de Pós-Graduação em que atuam o que auxiliaria sua permanência, reforçando seu “Eu Profissional”.

Quanto aos motivos que levam os docentes a investirem em Educação Continuada apontaram: necessidade de atualização; busca por novos contatos; interesse em conhecer novos autores; desafios, tais como o de ocupar cargos de gestão; necessidade de fundamentação para planejarem suas aulas; ampliação de suas pesquisas; contato permanente com a realidade; ruptura na rotina, deixando-os presos em um determinado tipo de pensamento, fechados em si; desafios de aprender; possibilidade de dialogar com outros campos e áreas acadêmicas.

No que diz respeito ao tempo que dedicam para investir em Educação Continuada, julgam: sempre estarem, de alguma forma, envolvidos com essas atividades, mantendo algumas delas ao longo da sua vida; fazer parte da rotina; ser atividade processual; exigir racionalizar seu tempo, considerando momentos de sobrecarga de atividades, dificultando oportunidades de nela fazerem maior investimento.

Educação

Em relação às contribuições Pessoais e Profissionais da Educação Continuada, ficou evidente em seus relatos existir maior contribuição na dimensão profissional, justificada pelo temor da desatualização o que repercutiria em uma possível exclusão do mundo do trabalho. Em relação às contribuições pessoais demonstraram estar sempre relacionadas a sentimentos como iniciativa, gosto, desejo, sensação de realização e na possibilidade de fazer amigos, entretanto, de um modo geral, vinculados ao contexto profissional.

Esse maior investimento na dimensão profissional confirmaram ser pelo compromisso que têm com sua profissão, pois segundo eles, ela faz parte do projeto de vida de cada um, possibilitando, também, o “prolongamento da vida”. Ficou evidente que estes desafios, mais relacionados ao aspecto profissional, denotam uma tendência de olhar mais para o que ocorre ao seu redor, no mundo ou no planeta, do que realmente voltados a uma busca pelo autoconhecimento, reflexão e evolução das demais dimensões do Ser Humano.

Em relação ao “Eu Individual”: Emocional, Físico e Intelectual, os professores entrevistados concordam que a pessoa é constituída por essas dimensões e reconhecem estar “o carro chefe nesse tripé”, todavia demonstraram mais facilidade em descrever seus investimentos nos aspectos intelectual e físico, restringindo-se, senão omitindo-se, a exteriorizar manifestações nos aspectos do “Eu Emocional”.

Estariam aí demonstradas nossas carências afetivas, nossas resistências a uma exposição mais interior (possível fraqueza), nosso pouco senso coletivo e de inter-relação com o outro, solidariedade, compaixão que desafortunadamente nos constitui, reforçando o individualismo e o egoísmo, segregados no eu pelo próprio eu?

Sobre o “Eu Físico”, mais especificamente, consideram-se pessoas muito saudáveis, cultivando o hábito de se cuidarem. Muitos referiram não sentir limitações físicas na atividade que desenvolvem, porém, um fator mencionado e relacionado ao físico que lhes têm trazido preocupações é a aposentadoria por idade, complementada, por alguns, pelo temor à morte.

- [...] *sinto-me ansioso com o fato de envelhecer. Eu não me sinto velho. Quando me olho no espelho, talvez eu veja. Sei que eu estou na lista daqueles que vão embora.*
- [...] *lamentavelmente não temos o dom da imortalidade. Era o mais jovem professor, eu achava interessante. Olhava para os outros, lá atrás, mas achava que eles permaneceriam para sempre.*
- [...] *há atividades que eu não gosto de fazer, talvez seja por estar mais velho. Uma das coisas que mais me aborrecem na universi-*

Educação

dade é participar de reuniões de departamento, de colegiado. Já fui dirigente muitas vezes, mas quero dizer que são essas as coisas nas quais eu me sinto diferente, além da falta de vigor físico.

- [...] quando morre um velho é como uma biblioteca que se queima.

Estariam os docentes do estudo preparados para o envelhecimento, o descarte? O que representa envelhecer? Em que seus investimentos em Educação Continuada têm lhes preparado para entender a morte como uma etapa da vida?

Quanto ao “Eu Relacional”: Companheiro (a), amigos, família e lazer, consideram ser fundamental o investimento. Acreditam que todo profissional é um SER de relações, e que a construção de sua consciência é fruto dessas relações. Afirmaram que o Eu Relacional está diretamente vinculado à cultura de uma sociedade. Cultura que contribui para definir sua própria identidade, e o como se percebem enquanto produto de um processo individual.

Ao se reportarem à Família, disseram ser o ambiente inicial em que se aprende a conviver e a se relacionar, sendo importante e merecedora de investimento. Enfatizaram prezar o bom relacionamento, com opções, quando possível, de abrir mão do convívio profissional por ele, justificado em suas falas, quando se referem aos amigos.

Quanto ao companheiro/a avaliam ter ao seu lado, partilhando suas vidas, pessoas mobilizadoras e incentivadoras, tendo alguns manifestado não apresentarem, com as mesmas, uma relação muito profunda.

Em relação aos Amigos, afirmaram ser investimentos ligados ao seu círculo profissional, principalmente pelo envolvimento em partilhas intelectuais, deixando bem evidenciada certa insatisfação em terem poucos “verdadeiros” amigos.

Lazer foi um aspecto enfatizado como de pouco investimento. Referiram-se a atividades profissionais consideradas lazer e ao lazer desvinculado do trabalho, concordando na necessidade de maior equilíbrio entre eles e de se darem tempo e direito de atividades de “lazer propriamente dito”.

No referente ao “Eu Profissional”: profissão, salário, colegas, foram unânimes em dizer que suas vidas giram em torno da profissão. Demonstraram satisfação com o salário, com a valorização profissional e a preocupação em manter com os colegas um bom relacionamento. Docência, para os entrevistados, é convívio e trabalho em conjunto.

Ao mesmo tempo em que disseram ter consciência da necessidade de integrar os outros “Eus”, em virtude do sentido e significado da vida, admitiram e foram insistentes em afirmar que há momentos em que se sentem pressionados em investir mais no “Eu Profissional”, por exigência da academia.

Estariam esses profissionais transferindo para a academia responsabilidades e opções que são exclusivamente de sua competência?

Essa dedicação e grande investimento na profissão são decorrentes, insistiram eles, de uma necessidade de “*construírem uma carreira sólida*”, justificada pelo fato de o mercado educacional ser muito competitivo e exigente de um profissional que atenda às demandas do mundo do trabalho.

No que diz respeito ao “Eu Espiritual”: sentido e significado da Vida, relacionaram à opção e à participação em determinado credo religioso, demonstrando nesse “Eu”, necessidade de ressignificação. São cientes de seu maior investimento em aspectos mais materiais e práticos da vida.

A palavra vida foi mencionada inúmeras vezes pelos docentes como algo divino que possibilita aprendizagens para as pessoas e, Espiritualidade foi relacionada à falta de saúde, à ausência de amigos, à possibilidade da morte, à perda de um parente próximo, à solidariedade, às ações de doação, ao reconhecer o outro e ao fazê-lo feliz.

Estaria, como nos diz Hawley (1995), no sofrimento, nas perdas, alguns alertas ou alternativas para nos voltarmos mais para o “Eu Espiritual”?

Analisando os “Eus” em suas Dimensões de pouco investimento, passaremos a discorrer para reflexão alguns dos aspectos pelos professores manifestados:

- pensar na aposentadoria, os faz avaliarem a necessidade de darem enfoques diferentes em relação aos “Eus” Individual (Emocional), Relacional e Espiritual;
- perceber e sentir estarem em um momento de repensar sua vida, para melhor viverem ou darem a ela um novo sentido e significado;
- entender fazer parte da humanidade a tendência ao egoísmo: “*O ser humano em geral, olha para si e para seus interesses*” e, segundo relato, os docentes não se percebem fugir desse perfil; *não seriam uma exceção*. Em algumas respostas, entretanto, afirmaram que o homem deve se transformar em alguém mais altruísta, preocupando-se menos consigo mesmo e mais com o próximo. Estariam nessas falas se incluindo ou trata-se de uma mera constatação?

Desafiados a pensar nas possíveis contribuições que o investimento em Educação Continuada, nos “Eus” de pouco investimento, poderia lhes propiciar, pontuaram que seria um retorno pessoal de “*sentirem-se bem consigo mesmos e assim estarem bem com os outros. O retorno é exatamente esta sensação de bem estar e de ser mais inteiro como gente*”.

Consideram como limites evidenciados, as conseqüências da idade em que estão, que sinaliza a necessidade da redução das atividades e que, em determinado momento, lhes anunciará que terão de parar ou por problema

de saúde ou porque já não são mais tão necessários como foram até agora: *”daqui para frente tudo é lucro”*.

Como possibilidades que vislumbram, decorrentes da pesquisa, referiram-se ao:

- *Aprofundamento do que estão fazendo agora: consideram que há muito ainda a descobrir e conhecer.*
- *Desejo de intensificar seus investimentos na dimensão do “Eu Relacional”, enfatizando a família e os amigos, diagnosticados durante a entrevista como os de menor dedicação, o que por si já teria sido válida a realização desta pesquisa.*
- *Pensar que há tantas coisas a fazer: algumas que estão nas universidades e outras que estão em tantos outros espaços.*
- *Não ver nenhuma possibilidade muito nova, pois seu futuro tem a ver com o que estão fazendo e com o que têm hoje.*

UM OLHAR DESVELADOR DO QUE ESTÁ PARA ALÉM DO REFLETIDO NO ESPELHO

A ação de hoje interfere no que serei amanhã: a consciência do agora é um guia para a iluminação espiritual (TOLLE, 2002).

A Educação Continuada é uma das possibilidades de ampliação da consciência dos docentes no hoje para que no futuro sejam Seres Humanos mais evoluídos, promovendo virtudes para um outro mundo possível. Permitirá aos docentes olhar, desvelando o que está para além do refletido no espelho de suas vidas e do planeta.

Para tanto, os Programas Formais de Educação Continuada devem possibilitar situações que oportunizem a ampliação da consciência dos docentes na necessidade de investirem nas quatro dimensões constitutivas do Ser, para que assim conscientizados, façam suas buscas de “fazer-se homem” nas demais oportunidades da vida o que trará o equilíbrio dos diferentes “Eus”, constitutivos da *Inteireza do Ser*.

Contribuindo para essa compreensão, direcionamos o aprofundamento no referencial teórico na Dimensão do Eu Espiritual por entendê-la como inspiradora das demais dimensões, dos demais “Eus”. O que ilumina a Educação Continuada é a Espiritualidade. É o que inspira nossa forma de ser, sentir, significar e agir, sendo referência para cada vez mais Sermos e inspirarmos os outros a virem a Ser mais autênticos, transparentes, responsáveis, confiáveis, inteiros.

Ao contextualizar o cenário atual que se reflete no espelho, e a análise dos resultados dessa pesquisa sobre Educação Continuada: Um olhar para

além do espelho, iluminando mente, corpo, coração e espírito do docente da Educação Superior, desenvolvida por uma das autoras, Fabiane sob a orientação de Leda Lísia, permitiu a visualização da imagem que se encontra “para além do espelho”, no objetivo de ressignificar o sentido da Educação Continuada na busca permanente de “fazer-se homem”.

A partir de nossas escolhas, de nossa entrega, entendida conforme Tolle (2002, p.210) “como aceitação interior daquilo que é, sem nenhuma condição, estaremos falando sobre nossa vida, este momento, e não sobre as condições ou circunstâncias de nossa vida, não daquilo que chamamos situação de vida”. Revelamos o grau de consciência em que nos encontramos, nossas potencialidades de ação e possibilidades de evolução. É nesse sentido que se acredita que, a partir do investimento em Educação Continuada, há a esperança de “[...] estarmos caminhando para um outro estágio evolutivo da humanidade no qual, predomine a consciência da integração, de interdependência e o reconhecimento dos processos de co-evolução.” (MORAES, 2004, p.308).

Percebe-se, no discurso de muitos teóricos e de alguns docentes investigados, a preocupação com a reintegração das várias dimensões do Ser Humano. Entretanto, foi possível verificar, com os resultados dessa pesquisa, que na prática, o investimento em Educação Continuada que vem sendo feito pelos docentes dos Programas de Mestrado em Educação está diretamente ligado ao “Eus” individual/intelectual e profissional, descuidando, em muito, dos “Eus” relacional, espiritual, emocional e físico.

Como formaremos profissionais mais harmônicos, valorizando sua inteireza, se os docentes responsáveis por essa formação ainda mantêm-se fragmentados, individualistas, valorizando o capital intelectual em detrimento das relações? Dos sentidos? Dos significados? Portal e Guerra (2005, p. 68) sugerem “[...] há de se ter uma educação que sustente e defenda a vida e nela o nosso trabalho enquanto educação e vida.” Educação como condição do sujeito “tornar-se”. (PORTAL; GUERRA, 2005, p. 62)

Somos testemunhas e contribuímos de alguma forma para as carências humanas que, conforme detectado nessa pesquisa, não são de conhecimento, nem de educação e, sim, de qualidade de vida e de espiritualidade. Cabe aos docentes, inicialmente, cuidar do desenvolvimento de suas potencialidades, o que implica cuidar dos seus processos reflexivos, de capacidade crítica, de análise e de interpretação de sua realidade e dos demais, cuidando do espírito, do coração, do corpo, ajudando-o a escutar e compreender seus próprios sentimentos. A intenção é promover

uma Educação Continuada que reposicione o docente e o aluno “[...] diante do mundo e da vida, a partir de uma compreensão mais adequada do que seja a realidade e o significado de sua própria humanidade.” (MORAES, 2004, p. 32).

Em seu artigo sobre Educação para inteireza: Um (Re)Descobrir-se o Desafio ao Ensino Superior, Portal (2006, p. 258) afirma que:

Necessitamos como educadores estar atentos ao valor da consciência, compreendido na dependência, utilizando nosso poder para pedir ajuda; na independência, utilizando nossa força interior e nossa liberdade de escolha, empreendendo ações de servir e na interdependência, confiando nas pessoas, encorajando-as a seguir seus próprios métodos, que embora possam diferir de nossos modos de agir devem integrar alma, coração e razão.

Esse tipo de pensamento requer que vejamos os sistemas educacionais, principalmente as Universidades, como “[...] estruturas dissipadoras de energia, como redes autopoieticas, auto-organizadoras que aceitam o desconhecido, que acolhem o inesperado, o imprevisível e se auto-organizam e transcendem a partir das novas conexões e relações que emergem.” (MORAES, 2004, p. 326). Entretanto, esse pensamento não esteve refletido no espelho do cenário de Educação Continuada na opção dos docentes entrevistados. Quando olhamos para além do que está refletido no espelho, não se percebe investimento em Educação Continuada que valorize a vida como sistema vivo, investindo no corpo, mente, coração e espírito dos docentes. Vivemos em tempos de ousadia, de religação, inclusão, conexão, de compreender que a espiritualidade que representa reverência à vida, força vital que existe dentro de cada um de nós, “[...] é nossa natureza mais profunda, mais fundamental; é estado de conexão de toda vida, é experiência do ser, sensibilidade e compaixão, significado e sentido, propósito de vida.” (PORTAL, 2006, p. 255).

Por fim, Wilber (2003) diz que “Tudo Continua Por Fazer”, pois o responsável pela evolução é o Ser Humano e este navega nas “Ondas da Existência” em busca da evolução da Consciência.

Na verdade é chegada a hora de semear a fé e fincar raízes no terreno fértil da esperança. Esperança em uma educação renovadora e inovadora, libertadora e criativa, capaz de sinalizar a abertura de novos caminhos, emergência de novas possibilidades de construção e reconstrução do mundo e da vida. É tempo de reencantar a educação! E como humanidade, é tempo de transcendência, tempo de emergência da civilização da religação (MORAES, 2004, p. 327).

Educação

Conforme mencionado, no início deste artigo, a esperança faz parte do caminhar, do olhar, do sentir, do escutar e do viver do Ser Humano, na busca de evolução para preservação da vida no planeta. Embora ainda estejamos muito vinculados às lógicas produtivas, não podemos perder a esperança da convicção de um mundo mais humano. A luz que ilumina esse caminho é a Educação Continuada que possibilita contemplar pelos conhecimentos construídos todas as dimensões constitutivas do Ser Humano e assim “fazer-se homem” mais inteiro e pleno. “Por baixo das várias condições que constituem a nossa situação de vida, que existe no tempo, há uma coisa mais profunda, mais essencial: a sua Vida, o seu próprio SER dentro do eterno Agora (TOLLE, 2002, p.210)”.

Segundo o autor (2007), mais do que em qualquer outra época de sua história, a humanidade tem hoje a chance de criar um mundo novo, mais evoluído espiritualmente, mais pleno de amor e sanidade. Estamos vivendo um momento único e maravilhoso: o do despertar de uma nova consciência. Há que se vencer, portanto, as artimanhas do ego, livrando-nos do seu controle para que possamos descobrir nosso verdadeiro eu, a essência humana genuína que nos permitirá construir o novo mundo e viver em harmonia com tudo o que existe.

REFERÊNCIAS

- CAPRA, Fridjof. **As conexões ocultas, ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2003.
- CATANANTE, Bene. **A gestão do ser integral: como integrar alma, coração e razão no trabalho e na vida**. São Paulo: Infinito, 2000.
- DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo uma forma de ser**. Brasília: EAD, 2003.
- FURTER, Pierre. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- HAWLEY, Jack. **O redespertar espiritual no trabalho: o poder do gerenciamento dhârmico**. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- JAPIASSU, H. **Pedagogia da incerteza**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.
- JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MORAES, Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico, educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PORTAL, Leda Lísia Franciosi. O sentido da existência humana: um olhar para cima na aventura do encontro interior. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **A docência na educação superior, sete olhares**. Porto Alegre: Evangraf, 2006. p. 45-58.

PORTAL, Leda Lísia Franciosi; GUERRA, Cláudia Anita. Indissociabilidade vida, educação, trabalho: O vislumbrar de uma nova caminhada. **Revista Científica das Faculdades de Taquara**, Taquara, v. 3, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2005.

TOLLE, Eckhart. **O poder do agora**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

_____. **O Despertar de uma nova consciência**. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

WILBER, Ken. **Uma teoria de tudo**: uma visão integral para os negócios, a política, a ciência e a espiritualidade. São Paulo: Cultrix, 2003.

YUS, Rafael. **Educação integral, uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.